

## SINTOMAS DE ESTRESSE DA MÃE E A SAÚDE BUCAL DO FILHO NA INFÂNCIA

JANE BEATRIZ MENDES OLIVEIRA<sup>1</sup>; YASMIN PENELUC ROCHA<sup>2</sup>; VITÓRIA VENZKE PINHEIRO<sup>3</sup>; ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – janemendesoliveira1409@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas - penelucyasm@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – venzke.vitoria@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas- aemidiosilva@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O estresse atua como uma resposta natural do corpo, a uma resposta adaptativa que, em situações agudas e de curta duração, pode ser benéfica para o foco, a atenção e a capacidade de reação diante de desafios (ALOTIBY, 2024; DE MARCHI, 2025). No entanto, quando os fatores estressores persistem, esse alarme permanece constantemente ativado, dando origem ao estresse crônico, um estado de sobrecarga que pode gerar desgaste progressivo do organismo, afetando tanto a saúde física quanto mental (DE MARCHI, 2025). Estudos apontam que mulheres que acumulam responsabilidades familiares e ocupacionais estão particularmente suscetíveis a esse tipo de sobrecarga, enfrentando dificuldades para equilibrar trabalho e vida doméstica, o que intensifica o impacto emocional do estresse (ZARRA-NEZHAD et al., 2010; LIAN et. al, 2014). Além disso, o estresse elevado está associado à maior vulnerabilidade a transtornos mentais, comprometendo o bem-estar psicológico e a qualidade de vida (MAGOMEDOVA; FATIMA, 2025).

Nesse contexto, o estresse materno emerge como um fator de risco relevante, pois vai muito além de um estado emocional passageiro e influencia a forma como a mãe se relaciona com o mundo à sua volta, organiza sua rotina e cuida de si mesma e dos filhos (FINLAYSON, 2023). Quando as pressões do dia a dia se acumulam, sejam financeiras, profissionais ou familiares, a capacidade de manter hábitos de cuidado consistentes pode ser comprometida (FOXMAN et al., 2023).

Essa situação impacta diretamente a atenção dedicada às necessidades da criança, incluindo aspectos de saúde e bem-estar (LEEMAN et al., 2016), já que é nessa época que as crianças menores de cinco anos passam grande parte do tempo com suas mães, período em que rotinas e hábitos da primeira infância são estabelecidos (BEGZATI et al., 2014).

Portanto, o presente estudo pretende analisar os sintomas de estresse materno e a saúde bucal de filhos de até 6 anos atendidos nas clínicas de odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Essa abordagem permite avaliar uma população que, embora em tratamento odontológico, pode enfrentar desafios na rotina de cuidados. A escolha dessa faixa etária é particularmente relevante, pois corresponde ao período de maior vulnerabilidade para o desenvolvimento de hábitos de higiene e alimentação.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal com crianças de até 6 anos de idade atendidas nas Unidades de Clínica Infantil da Faculdade de Odontologia de Pelotas da Universidade Federal de Pelotas-RS – Brasil.

Foram incluídas todas as crianças de até 6 anos de idade que receberam atendimento entre maio e outubro de 2024 nas clínicas de odontopediatria da Faculdade de Odontologia da UFPel e que estivessem acompanhadas por sua mãe no momento da consulta.

Foram excluídas do estudo as crianças de até 6 anos de idade que estavam agendadas em 2024 para receber atendimento nas clínicas de odontopediatria da Faculdade de Odontologia da UFPel e que estivessem acompanhadas por outros responsáveis ou que a mãe não aceitou responder o questionário do estudo. Foram excluídas também as crianças que não permitiram a realização do exame de saúde bucal.

Para a coleta dos dados do estudo foi utilizado um questionário padronizado para obtenção de dados sociodemográficos da mãe, dados de saúde geral e bucal da criança e um bloco relacionado aos sintomas de ansiedade, estresse e depressão da mãe. Esse questionário foi aplicado às mães das crianças na sala de espera por entrevistadores treinados antes do atendimento das crianças nas clínicas de odontopediatria da Faculdade de Odontologia.

Antes da aplicação do questionário, houve um treinamento dos entrevistadores do estudo em duas etapas: a primeira etapa foi a leitura de todas as perguntas do instrumento de coleta para identificar possíveis dúvidas e falhas na compreensão das perguntas e na segunda etapa, os pesquisadores fizeram simulações da aplicação do questionário entre os entrevistadores para verificar a forma como as perguntas estavam sendo realizadas e minimizar um possível viés do entrevistador e verificar o tempo de preenchimento do questionário.

Quanto à saúde bucal, foram realizados exames de cárie dentária por duas dentistas treinadas e calibradas. Para avaliar a cárie dentária foi utilizado o índice CPOD (dentes cariados, perdidos e obturados) e ceod (dentes cariados, com extração indicada e obturados) recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 1997). Para realização do exame foram utilizadas luvas de procedimento, máscara, gorro e kit clínico esterilizado contendo espelho clínico e sonda da OMS.

O desfecho do estudo foi os sintomas de estresse das mães, para a obtenção dos dados foi utilizado a Escala de Ansiedade e Depressão (DASS-21) validada no Brasil (Claudia; Vignola; Marcassa, 2014). Para fins de análise do estudo, será considerado sem sintomas estresse as mães que relataram pontuações de até 5 pontos e com sintomas de estresse mais de 6 pontos.

A análise dos dados foi realizada utilizando o software Stata, versão 12 (StataCorp, College Station, TX, EUA). Inicialmente, foram realizadas análises descritivas e após análise de regressão de Poisson brutas e ajustadas com variância robusta, estimando-se razões de média (RM) com intervalos de confiança de 95% (IC 95%). O nível de significância adotado para todas as análises foi de 5%.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Assentimento.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final do estudo foi de 151 mães/crianças de até 6 anos de idade atendidos nas clínicas de odontopediatria da Faculdade de Odontologia da UFPel.

Em relação às características da amostra do estudo observa-se que a maioria dos participantes eram mulheres com mais de 28 anos (70,3%), com escolaridade superior a 12 anos (35,7%), renda familiar no primeiro quartil (30,9%) e com mais de dois filhos (60,8%). A maioria dos filhos avaliados eram crianças de mais de 3 anos (68,6%), do sexo feminino (57,1%). No que diz respeito à percepção das mães sobre a saúde bucal do filho observou-se que a maioria das mães considera a saúde bucal dos seus filhos muito boa/boa (52,3%), afirma que faz o controle e supervisão da escovação dentária diária do filho (85,1%) e classificou o motivo da consulta odontológica do filho foi a necessidade de tratamento (51,6%). Por fim, quanto à avaliação de cárie da criança, medida por meio do ceod, 61,0% tinham cárie dentária ( $ceod \geq 1$ ).

Após a realização da análise de regressão de Poisson ajustada, observou-se que as mães com idade entre 17 e 27 anos, que não realizavam o controle e supervisão escovação diária dos filhos e que percebem a saúde bucal do seu filho como razoável apresentaram maiores pontuações de sintomas de estresse no presente estudo.

### 4. CONCLUSÕES

Os resultados do presente estudo indicaram maiores escores de sintomas de estresse para as mães mais jovens, que não conseguem realizar o controle e supervisão da escovação dentária diária da criança e percebem a saúde bucal dos seus filhos como razoável. Estes resultados reforçam que o cuidado com a saúde bucal dos filhos na infância vai muito além das práticas de higiene, envolvendo também o bem-estar emocional das mães. Esses achados destacam a importância de se considerar a maternidade em toda a sua complexidade, reconhecendo os desafios diários que influenciam não apenas a vida da mãe, mas também o cuidado que ela oferece à criança.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALOTIBY, AMNA. Immunology of stress: a review article. **Journal of Clinical Medicine**, v. 13, n. 6394, p. 1-10, out. 2024.
- BEGZATI A, BYTYCI A, MEQA K. Behaviors and knowledge of mothers related to their children's experience of cavities. **Preventive and Dental Oral Health**, v. 2, p. 133–140, 2014.
- DE MARCHI, MARIANA TAVARES. . Chronic stress: a review of its neurobiological mechanisms and physical, mental, and social impacts. **Journal of Medical and Biosciences Research**, v. 2, n. 4, p. 419–431, jul. 2025.
- FINLAYSON, T. L. Maternal stress and child oral health. **Journal of Public Health Dentistry**, v. 83, n. 1, p. 45–51, 2023.

FOXMAN B, DAVIS E, NEISWANGER K, MCNEIL D, SHAFFER J, MARAZITA ML. Maternal factors and risk of early childhood caries: a prospective cohort study. **Community Dentistry and Oral Epidemiology**, v. 51, n. 5, p. 953–965, 2023.

LEEMAN J, CRANDELL JL, LEE A, BAI J, SANDELOWSKI M, KNAFL K. Family functioning and the well-being of children with chronic conditions: a meta-analysis. **Research in Nursing & Health**, v. 39, p. 29–44, 2016.

LIAN SY, TAM CL. Work stress, coping strategies, and resilience: a study among working women. **Asian Social Science.**; 10(12):41–52.  
doi:10.5539/ass.v10n12p41, 2014.

MAGOMEDOVA, AMINAT; FATIMA, Ghizal. Mental health and well-being in the modern era: a comprehensive review of challenges and interventions. **Cureus**, v. 17, n. 1, p. 1–16, jan. 2025.

MASTERSON, E. E.; SABBAH, W. Maternal allostatic load, caretaking behaviors, and child dental caries experience: a cross-sectional evaluation of linked mother-child data from the third national health and nutrition examination survey. **American Journal of Public Health**, v. 105, n. 11, p. 2306–2311, 2015.

VIGNOLA, R. C. B.; TUCCI, A. M. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. **Journal of Affective Disorders**, v. 155, p. 104–109, 2014.

**WORLD HEALTH ORGANIZATION**. Oral health surveys: basic methods. 4th ed. Geneva: WHO, p. 66. 1997.

ZARRA-NEZHAD M, MOAZAMI-GOODARZI A, HASANNEJAD L. Occupational stress and family difficulties of working women. **Current Research in Psychology**. 1(02):75–81, 2010.